



## Um caso de furto

Depois de ocorrência de vários casos de furto em estabelecimentos comerciais nos iniciais do ano, os agentes do Departamento de Informações não excluíram, depois de análises, a hipótese de que o autor dos crimes registados poderia ser o mesmo indivíduo, que circulava de velocípede pela cidade, em procura de alvos e, após ter encontrado as lojas visadas, destruiu o cadeado codificado do seu portão com um objecto sólido, por forma a facilitar a sua entrada e prática do referido crime. Face à situação, esta Polícia procedeu a uma disposição específica. E, no passado dia 3 de Março, pelas 03.00 horas de madrugada, nossos agentes detectaram um indivíduo com atitudes suspeitas num prédio na Avenida da Amizade, conduzindo-o, então, para a esquadra para melhor investigação.

Entretanto, o indivíduo, com apelido Hoi, admitiu praticar o crime de furto a estabelecimentos comerciais por várias vezes, ou seja, 13 vezes a contar desde Fevereiro do corrente ano. Ao proceder ao crime, ele utilizou uma roupa para mascarar a face, no intuito de evitar a captura da sua imagem pelo gravador vídeo. Depois de entrar numa loja, furtou o dinheiro guardado na caixa e outros valores existentes. Duma estimativa preliminar, furtou até à presente, um valor total de cerca de 150 mil patacas, que já foram, porém, completamente despendidas. O indivíduo alegou que por razões de desemprego permanente, vício do jogo, e doença crónica da mulher dele, sob tais pressões económicas, da família e da vida, resolveu-se a arriscar-se na prática de crime para tentar a sorte.

A Corporação entregou o indivíduo acusado de prática do crime de furto qualificado ao Ministério Público para os devidos efeitos. Posteriormente, foi-lhe aplicada a medida de prisão preventiva.

